

INTRODUÇÃO

Para os professores

AmbitalZero traz até às escolas da região a estória dos “Unanos, os animais que não sabiam partilhar” – Um projeto educativo com a urgência de formar uma nova geração de consumidores.

Geneticamente, estamos mais próximos de um chimpanzé do que este está de um gorilá. Aliás, partilhamos com aquele pequeno símio cerca de 97% do nosso material genético. No entanto, quando gerimos os recursos naturais ignoramos o direito à sua existência. Dos chimpanzés, mas também de todos os outros seres vivos que conosco habitam o planeta terra. Convencer alguém a, por exemplo, reciclar o seu lixo porque é benéfico para o ambiente, não é tarefa fácil. O ambiente é um conceito concreto, mas simultaneamente abstrato. Não tem rosto, não sente emoções, não é expressivo. Os animais por outro lado, são expressivos, emotivos e “inocentes”, no bom sentido.

Quem é o animal que não sabe partilhar? É o mais inteligente de todos os animais apesar dos seus atos contradizerem essa afirmação.

“O animal que não sabia partilhar” é uma tentativa de conectar emotivamente crianças e adultos com as questões ambientais. Como acreditamos ser óbvio, o animal que não sabe partilhar somos nós enquanto espécie. Aquela que vive num espaço partilhado, mas que age como se vivesse sozinha, usufruindo de todos os recursos existentes. Ao “humanizarmos” o “ambiente”, através dos animais, o objetivo é o de tornarmos palpável um conceito que é abstrato e demonstrarmos de forma concreta as consequências das nossas escolhas.

Como está organizado e pensado o projeto?

O projeto educativo AmbitalZero foi pensado para se constituir como um banco de recursos, em permanente crescimento, de acesso livre a todas as escolas dos 7 concelhos abrangidos. Privilegia o ambiente digital e por isso está sempre disponível no website: www.ambitalzero.pt. Tendo como pano de fundo a política dos sete erres (7 R), a estória dos “Unanos, os animais que não sabiam partilhar” é o conceito definido para uma narrativa à qual se vão associar atividades e exercícios multidisciplinares.

Estas explorações irão ajudar a aprofundar o conhecimento dos próprios personagens da estória, por um lado, como serão o método pelo qual os alunos irão apreender os conceitos e comportamentos condizentes com os preconizados nos 7 R.

Periodicamente serão adicionadas mais atividades para cada um dos 7 R que podem ir sendo consultadas www.ambitalzero.pt

Quem é a Ambital e porque desenvolve o projeto AmbitalZero?

A Ambital - Investimentos Ambientais no Alentejo, E.I.M, é a entidade responsável pela gestão, tratamento e envio para reciclagem dos resíduos gerados nos concelhos de Alcácer do Sal, Aljustrel, Ferreira do Alentejo, Grândola, Santiago do Cacém, Sines e Odemira. É por isso uma entidade empenhada em desenvolver iniciativas e apoiar projetos que promovam a literacia ambiental e que ajudem a formar uma nova geração de consumidores.

Organização

Este documento é composto por uma estória que situa, contextualiza e problematiza as questões que serão posteriormente trabalhadas em torno da política dos **7 R**. A estória é seguida de fichas de atividades para serem desenvolvidas pelos alunos, com a orientação prévia do professor.

Cada atividade aborda um tema e um R específico e, embora seja útil desenvolverem-nas pela ordem apresentada, não obedecem a um calendário e ordem específica, sendo o seu uso livre e ajustável à realidade de cada professor e cada turma.

Cada atividade é dividida em duas partes:

1ª parte: adensa a estória e a caracterização dos Unanos. Introduce uma particularidade do comportamento dos Unanos e relaciona-a com uma, ou várias, consequências e preocupações que produz nos outros animais. Nesta relação, fornecem-se dados concretos ou informações reais que permitem aprofundar o conhecimento do tema e da problemática em causa.

2ª parte: identifica e apresenta o R que vai ser trabalhado e expõe a(s) atividade(s) propriamente dita(s). No final de cada atividade identifica-se uma exploração extra que o aluno pode ser convidado a fazer, em casa. Essas explorações podem ser mais ou menos livres, mais ou menos aprofundadas, conforme o professor desejar.

A preparação para cada problemática introduzida em cada ficha, ou mesmo as suas explorações alternativas, dependem naturalmente de cada professor, da disciplina que leciona e da abordagem multidisciplinar que exista na escola. Este documento pretende acima de tudo despertar a curiosidade e motivação – do professor e do aluno – para estes temas, de forma livre e ligeira, esperando-se que por esta via cresça a vontade de saber mais sobre os Unanos e acima de tudo fazer mais para os mudar!

REPENSAR

***re.pen.sar** rəpẽ'sar

·pensar outra vez

·reconsiderar; pensar maduramente

Antes de mais, repensar. Será que precisamos mesmo daquela camisola nova que só vai durar um ano ou daqueles sumos individuais em tetrapack, embalados em plástico e que ainda por cima trazem palhinhas?

Nunca saiam de casa sem uma lista de compras! No vosso telemóvel (não precisam de usar papel) criem uma lista que anda sempre convosco e que podem acrescentar sempre que necessário, não correndo o risco de deixar o papelinho em casa. Pensem bem no que precisam, não comprem por impulso. Olhem sempre para os rótulos e façam opções conscientes.

Evitem comprar em quantidades demasiado grandes para que não haja desperdício. Sempre que possível, comprem objetos duráveis, com garantia e guardem sempre bem esse papelinho da compra (ou melhor ainda, a fatura digital).

RECUSAR

***re.cu.sar** rəku'zar

- não aceitar, rejeitar, negar
- não conceder, não dar
- não admitir
- evitar

No momento de ir às compras, seja no supermercado, *online* ou no refeitório da escola, recusem tudo o que sejam embalagens desnecessárias. Se precisam de comprar bolachas recusem as embalagens individuais em invólucros de plástico, mesmo que sejam recicladas ou recicláveis. Se têm uma alternativa, como uma embalagem de cartão ou em alguns casos até em avulso, recusem as pequenas embalagens e em especial o plástico. Se na escola, no refeitório existe água potável servida em jarros ou se podem ir buscar a uma torneira, então usem uma garrafa reutilizável e recusem as garrafas de plástico descartáveis individuais. Se mesmo assim têm de comprar água engarrafada, optem sempre pelas embalagens maiores, como os garrafões, em vez das embalagens individuais.

Recusem sempre os sacos, não pelo preço que agora se paga pelos mesmos (que é obrigatório), mas para evitar mais esse resíduo. Levem sempre os vossos sacos de compras reutilizáveis, são muito úteis, versáteis e ainda por cima podem ser muito giros!

REDUZIR

*re.du.zir rədu'zir

- tornar menor, diminuir.
- restringir; limitar

Este R já deve ser vosso conhecido, é o primeiro da Política dos famosos 3 R: Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Quer isto dizer que ainda antes de fazer projetos com resíduos de forma a reutilizá-los ou de os colocar no ecoponto para reciclar, o que devemos mesmo fazer é reduzi-los. Ao repensar e recusar já estamos, de uma certa forma, a reduzir os resíduos, mas agora vamos à redução mais concretamente. Queremos sobretudo reduzir os resíduos que enviamos para aterro, que colocamos no lixo comum, mas queremos também reduzir os resíduos que enviamos para o ecoponto, pois a reciclagem também precisa de recursos como água e energia para se fazer.

Além de reduzir o consumo, também devemos reduzir o espaço dos resíduos e as embalagens devem ser espalmadas sempre que possível, mas sem as lavar. Também a quantidade de água e a energia devem ser reduzidas ao essencial.



REPARAR

***re.pa.rar** rəpə'rar

- consertar; restaurar
- emendar; corrigir; remediar
- recuperar; restabelecer

Ainda se lembram daquele papelinho ou fatura digital que receberam quando fizeram aquela compra e que guardaram para a garantia? Pois se o objeto ainda está dentro da garantia e avariou, recorram a esse documento para que o vendedor ou empresa responsável o possa reparar ou trocar por outro, sem que tenham de comprar um novo.

E se já não está na garantia ou já passou o prazo de troca e algo se estragou, não pensem logo que é lixo. Se for uma peça de roupa levem à costureira, se forem sapatos ao sapateiro, se for o telemóvel ou o computador levem-nos a uma loja especializada e se for um eletrodoméstico igualmente. Muitas coisas podem ser reparadas em casa, com os conhecimentos que possamos ter, ou alguém da nossa família, ou recorrendo a vídeos na Internet que nos ensinam quase tudo o que possamos imaginar. Podem-se recuperar livros, mochilas ou estojos. Evitem cair na tentação de ir logo comprar algo novo assim que o antigo se estraga, pois estão a produzir resíduos e a exigir novos recursos para produzir novos objetos.



REUTILIZAR

***re.u.ti.li.zar rjutili'zar**

• tornar a utilizar

• dar novo uso a (algo)

• *técnico*: aproveitar (materiais que já foram utilizados, tais como vidro, papel, etc.) para nova utilização, após um processo de reciclagem

Este é o segundo dos 3 famosos R e talvez aquele que as escolas melhor sabem como cumprir. Quase todas as escolas reconhecem o potencial dos resíduos enquanto matéria-prima para projetos escolares. Quão úteis são os garrafões de água, as embalagens do leite e do sumo, as garrafas de plástico coloridas e embalagens de detergente, o papel e o cartão das revistas, jornais e embalagens?

Não há como as escolas para transformar estes resíduos em maravilhosas obras de arte. Mas atenção: não deixem que o ciclo termine aí. Se podemos reutilizar os resíduos vezes sem conta, é sempre preferível optar por uma nova vida que seja verdadeiramente útil, ou seja, que permita que no final da sua utilização não acabem na mesma no lixo.

Em casa também existem inúmeros resíduos de embalagem que têm utilidade, como os comuns frascos de vidro ou latas que armazenam alimentos. Também os sacos de papel e plástico, agora muito menos utilizados e muitas vezes já biodegradáveis, são bem aproveitados para colocar o lixo ou reutilizar em vez de se comprarem sacos novos.

Os resíduos orgânicos podem ser reutilizados, guardando restos, cascas e talos que podem ser usados numa sopa, salada ou snack. Reutilizar também as sobras das refeições que dão imenso jeito para quando se tem menos tempo para cozinhar. Cozinhar em grandes quantidades, além de gastar menos água e energia, permite ter sobras para reutilizar noutros momentos.



RECICLAR

***re.ci.clar** rəsi'klar

- fazer a reciclagem de
- tratar (resíduos ou matérias usadas) para os reaproveitar
- voltar a tratar

Este é o terceiro dos 3 R e o nosso sexto, ou seja, há muito que podemos fazer antes de considerar um objeto como resíduo e de o encaminhar para a reciclagem. Há quem até saiba fazer a sua própria reciclagem, como por exemplo do papel, fazendo pasta de papel, ou dos resíduos orgânicos, fazendo compostagem. No entanto, a maior parte de nós encaminha os resíduos recicláveis para o ecoponto, para depois a empresa de gestão dos resíduos, a Ambital neste caso, fazer a reciclagem. A separação adequada dos resíduos para reciclagem é essencial para não comprometer o processo e se poderem aproveitar ao máximo os resíduos que podem vir a ter uma nova vida.

Podemos separar embalagens de papel e cartão, embalagens de plástico e de metal, embalagens de vidro, pilhas, óleos alimentares usados e rolhas de cortiça para valorização. Mas atenção, cada resíduo no contentor certo! Verifiquem onde devem colocar o quê e quais os resíduos que não podem colocar nos contentores. Criem os vossos próprios contentores de recolha na escola e formem uma equipa de agentes para depositar de uma forma responsável os resíduos no contentor certo. Não se esqueçam também de divulgar com clareza as regras da separação!





REINTEGRAR

***re.in.te.grar** rãitə'grar

- integrar de novo (em grupo ou sociedade)
- restabelecer em algum cargo
- voltar a exercer determinada função

Por fim, devemos reintegrar os resíduos agora reciclados no ciclo de vida. Quando comprarem algo vejam na etiqueta ou rótulo se é feito de materiais reciclados. Existem já muitas embalagens, roupa e até calçado provenientes de plástico reciclado ou outros materiais. Também muitos componentes de aparelhos eletrônicos, carros e materiais de construção provêm de materiais reciclados.

Uma outra forma simples de reintegrar o que reciclamos, e que podem fazer na escola, é a compostagem. Num período de tempo relativamente curto, conseguem-se decompor os resíduos orgânicos – ocorrendo a sua reciclagem natural – e no final obter um produto, o composto, que pode ser usado para fertilizar a terra. Existem vários tipos de compostores que podem ser comprados ou construídos. Se não puderem ter uma horta para usar o composto, podem sempre oferecer, vender ou trocar o composto com quem precise e, quem sabe, receber alguns legumes em troca! Assim se fecha um ciclo, aproveitando todos os valiosos recursos e dando-lhes uma eterna utilização, evitando encher os aterros e poupando energia e água.